

MDB não deve desistir da Constituinte, diz Simon

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O deputado Pedro Simon, escolhido na véspera candidato a senador direto pelo MDB gaúcho, disse ontem, em entrevista, que seu partido deve apoiar toda e qualquer proposta que signifique avanço no campo político-institucional, mas não deve desistir nunca da Constituinte.

Destacou que “é preciso lembrar que o Governo só começa a ceder agora diante da pressão de todas as camadas da sociedade, que não suportam mais esse modelo opressor”:

— O problema é que as reformas anunciadas são engendradas dentro do Palácio do Planalto, entre quatro paredes. Mas, eu pergunto: e o povo, o que acha disso? Ele precisa ser consultado, ele deve falar o que pensa, deve estabelecer o pacto social que deseja, o que só se pode obter por meio de uma Constituinte, livremente eleita.

Simon revelou quais são os problemas que mais o preocupam, se eleito senador:

— O País necessita de profundas modificações em seu sistema tributário, atualmente concentracionista; de profundas alterações em seu modelo fundiário, especialmente em nossa máquina administrativa, excessivamente burocratizada. Além disso, assumo compromisso com a luta pelas liberdades democráticas, com a necessidade, hoje imperiosa, de formar um novo pacto social, uma nova Constituição.

O candidato do MDB ao Senado acha que o Brasil deixou de ser uma federação:

— Hoje é um país unitário. O modelo adotado concentrou tanto poder político e econômico que está sufocando a economia nacional. Isto é fácil de constatar. Basta ver a situação triste em que estão os governadores indicados pelo próprio Governo federal. É comum os prefeitos de pequenas cidades irem diretamente ao Planalto, à brasileira, reivindicar obras, escolas, recursos financeiros.

Em seu entender, “isto vem provocando um terrível desgaste econômico e liquidando as finanças estaduais”:

— Um exemplo é o Rio Grande do Sul, Estado que está gastando praticamente todos seus recursos arrecadados no pagamento da máquina administrativa. Dinheiro para obras, para construir novas escolas, enfim, para melhorar os municípios, vem do poder federal, por intermédio de repasses dos ministérios.

Simon apontou a expulsão de colonos das reservas indígenas de Nonoi e Cacique Doble como consequência dos erros cometidos no sistema fundiário. Lembrou que há algum tempo vem se destacando a necessidade de o país reformular sua política agrária:

— Não é admissível que um Estado de cerca de sete milhões de habitantes, como o Rio Grande do Sul, não tenha condições de abrigar seus filhos, enquanto a Alemanha, com território das mesmas proporções, abriga perto de 60 milhões de habitantes. Alguma coisa está errada. O erro, posso garantir, está no nosso sistema fundiário, nos latifúndios e minifúndios. Poderia citar números aterradores sobre esses problemas, mas isto já é tema para a campanha eleitoral.

INDIRETAS

O projeto do Senador Franco Montoro (MDB-SP) que se destina a revogar as eleições indiretas para go-

vernador e acabar com a figura do senador indireto tem, na opinião de Pedro Simon, “plenas condições de ser apoiado até mesmo por arenistas”. Destacou que, “preparado com a preocupação de garantir à Arena o poder nos Estados e a maioria no Senado, o “pacote de abril” acabou criando problemas para a própria Arena”:

— Acontece que, no seu extremo casuismo, o Governo esqueceu de mandar reformular o programa partidário da Arena. Assim, nem mesmo a lei da fidelidade partidária poderá ser invocada para impedir que arenistas votem no projeto. O programa da Arena é bem claro: tem um item em que o partido se define a favor das eleições diretas. Agora, eu pergunto: os arenistas vão votar contra o programa de seu partido?

Segundo Simon, “isto mostra bem a incoerência dos atos políticos do Governo, tomados ao sabor das necessidades”:

— Basta ao MDB conseguir a adesão de 37 arenistas no Congresso para aprovar o projeto. Os arenistas que procederem assim não poderão ser punidos por infidelidade partidária porque estarão cumprindo apenas o programa de seu partido. Eu acho que esse problema é de uma seriedade muito grande e precisa ser analisado com muito cuidado.

Simon é favorável à participação do MDB na Frente Nacional pela Redemocratização:

— Acredito que o MDB não deve desperdiçar forças que se unem, nacionalmente, para redemocratizar o País. Assim, não só deve participar da Frente como deve coordenar todo o processo. Aliás, como bem disse o Senador Paulo Brossard, o MDB, antes um partido visto como uma espécie de doença, é hoje a única opção legal para as oposições. Portanto, deve se manter na vanguarda da luta pela redemocratização do País.